

Grã-Bretanha reforma a pré-escola

Objetivo é não deixar nenhuma criança com 4 anos de idade fora do sistema de atendimento

LEONARDO TREVISAN

Enviado especial

LONDRES – O primeiro passo das mudanças no sistema educacional britânico, anunciadas em março pelo governo trabalhista, será a completa reformulação da pré-escola. Estelle Morris, secretária-geral do Departamento da Educação e do Emprego, divulgou recentemente o Early Years Development Plans (EYDP), que define a nova estrutura para a educação pré-escolar no Reino Unido. No parlamento, o ministro da Educação e do Emprego, David Blunket, reafirmou o compromisso oficial de não deixar nenhuma criança com 4 anos de idade fora do sistema de atendimento pré-escolar.

O EYDP determina nova política para o atendimento da criança antes da escolaridade formal, incentivando uma completa “integração e coordenação” entre todos os tipos de creches e “escolinhas” ao sistema educacional. O governo não fez qualquer distinção institu-

cional entre as diferentes formas já existentes de creches, tanto públicas quanto privadas. O objetivo definido do governo é tornar disponível em setembro, início do ano letivo na Inglaterra, as 650 mil vagas necessárias para o atendimento a todas as crianças de 4 anos. No programa, estão incluídas as creches comunitárias, filantrópicas, municipais, bem como as de empresas interessadas em participar do projeto do governo. Um total de 20% dessas vagas necessárias serão de responsabilidade do setor privado ou filantrópico.

O governo fixou como limite máximo de gasto anual US\$ 1,8 mil para cada criança, com uma permanência mínima de seis horas diárias. Cada creche receberá a quantia financeira compatível com o número de crianças que atende. O Ministério da Educação e do Emprego listou 400 empresas “patrocinadoras” do programa. Cada companhia será responsável pela creche da própria empresa e mais a da comunidade. Todos os recursos serão repassados para as autoridades locais.

A secretária-geral declarou que todo o esforço do governo visa a incentivar ao máximo a pré-escola, na tentativa de “reverter uma perigosa estagnação”. Estelle mostrou dados de 1997 que revelam o fechamento de 922 escolas maternas. Ela responsabilizou a “competição por alunos entre escolas” pela superlotação de algumas delas e pela falência de outras.

Os aspectos educacionais do programa levam em conta os modelos adotados por outros países. Na pré-escola britânica, as crianças são atendidas, em média, por 500 horas anuais, enquanto nos demais países

industrializados da União Europeia a média atinge 1.500 horas por ano. Porém, na maioria desses países europeus a matrícula na pré-escola ocorre aos 6 anos, enquanto na Inglaterra a criança entra na escola com 5 anos de idade. Segundo o Departamento de Educação e Emprego, essa diferença de carga horária é responsável por um “significativo atraso nas habilidades básicas” requeridas para o futuro desenvolvimento da aritmética

e da língua inglesa. A secretária-geral deixou bem claro que a adesão financeira ao programa implicaria a aceitação de padrões mínimos de acompanhamento do trabalho educacional realizado.

A reação da associação que reúne os profissionais de pré-escola foi favorável. Margareth Lochrie, diretora da Pre School Learning Alliance, disse que o “contínuo declínio do setor poderia ser enfrentado com o projeto do governo”. Doug McAvoy, diretor da National Union of Teachers, o sindicato dos professores ingleses, também elogiou o projeto.

Na universidade, os especialistas em educação pré-escolar tiveram uma reação mais cautelosa. Entrevistada pelo **Estado**, a professora Helen Penn, do Instituto de Educação da Universidade de Londres, afirmou que o fato de pôr as crianças na escola um ano antes poderia não significar “recuperação do conteúdo assimilado em padrões internacionais”. A preocupação maior da especialista da Universidade de Londres

quanto ao EYDP é o tamanho da sala de aula. Segundo a professora Helen, o módulo ideal nessa idade é de oito crianças para cada professora. O modelo da escola formal britânica é de 30 alunos por professora.

No lançamento dos novos planos para a pré-escola, o maior esforço do governo era evitar qualquer ligação com as reformas da assistência social anunciadas em março. Observadores notaram que um dos principais alvos da reforma na assistência social era o controle do seguro-desemprego pago ao trabalhador que, embora pos-

suindo alguma oferta de trabalho, não poderia aceitá-la por não ter com quem deixar filhos pequenos. Esse tipo de seguro-desemprego implica uma série de benefícios sociais pagos ao desempregado, pela deficiência do Estado em oferecer atendimento às crianças das faixas etárias mais baixas. O governo tentou reduzir esse tipo de despesa com as reformas propostas tanto na assistência social como na pré-escola.

LIMITE MÁXIMO
DE GASTO SERÁ
DE US\$ 1,8 MIL
POR ALUNO

ESPECIALISTAS
TIVERAM
REAÇÃO
CAUTELOSA